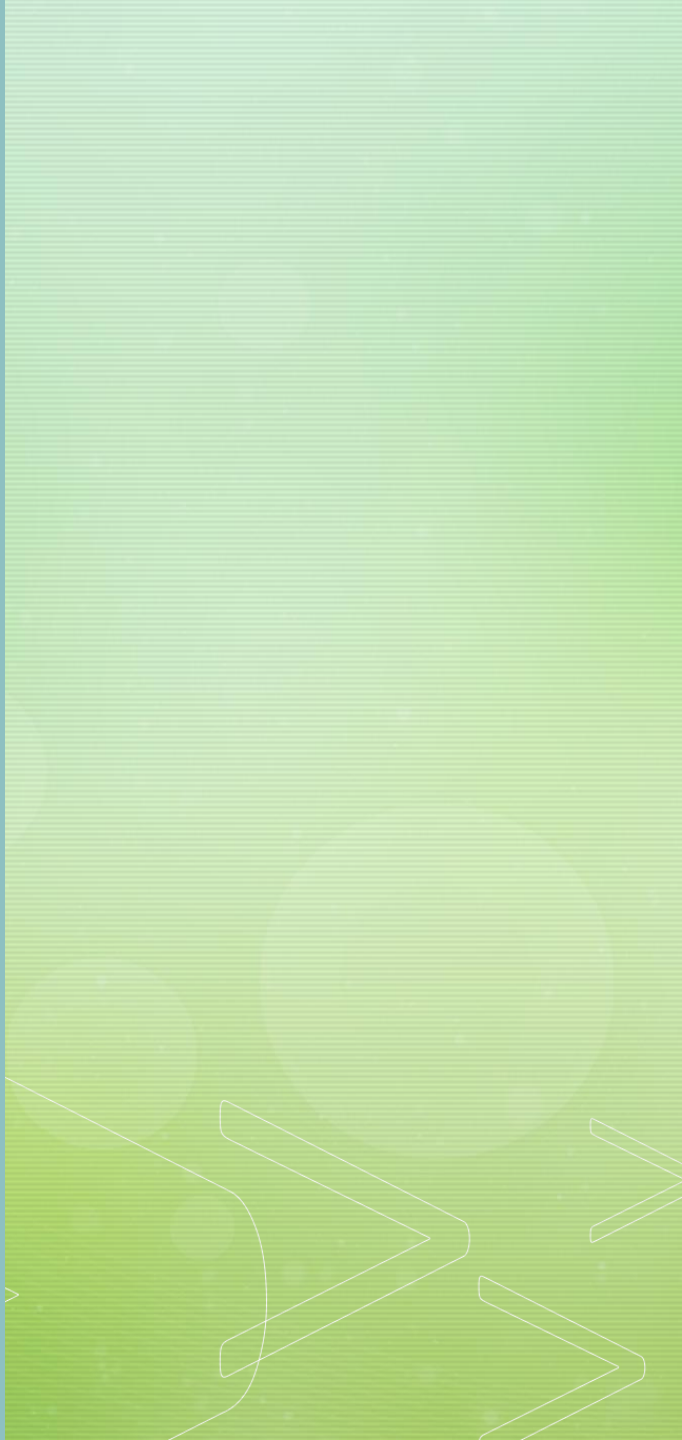




Conselho Pastoral Paroquial

Diác. Eduardo Wanderley / ArqNatal



Motivação

- “Agradeço-vos o vosso acolhimento, sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos comprometidos nos conselhos pastorais! Como são necessários os conselhos pastorais! Um Bispo não pode governar uma diocese sem os conselhos pastorais.

Um pároco não pode governar uma paróquia sem os conselhos pastorais.

Isto é fundamental!”



Motivação

Carta
Quamvis nostra.
Pio XI

1935



1965

Christus Dominus
Paulo VI

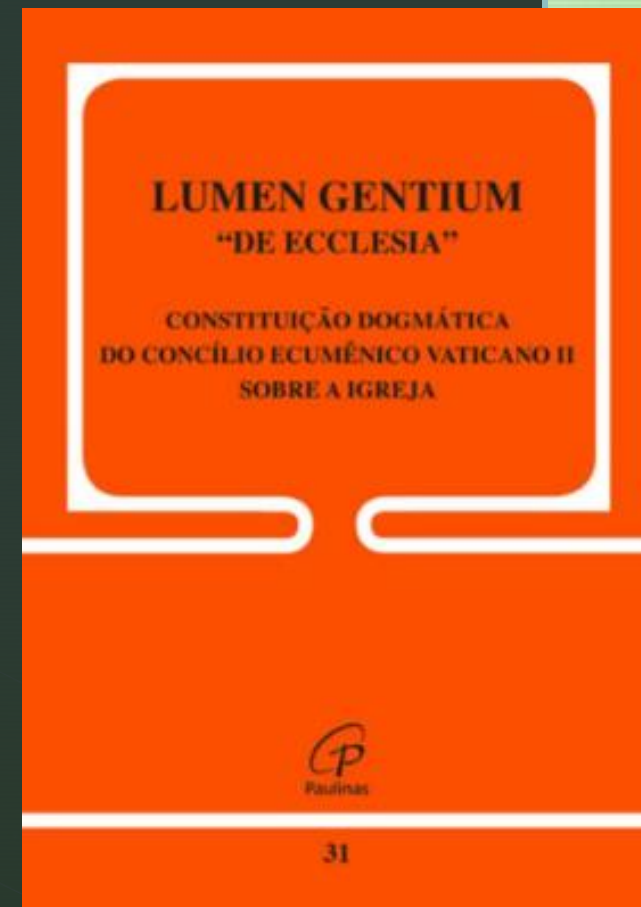
Código de Direito
Canônico
João Paulo II

1983

Motivação



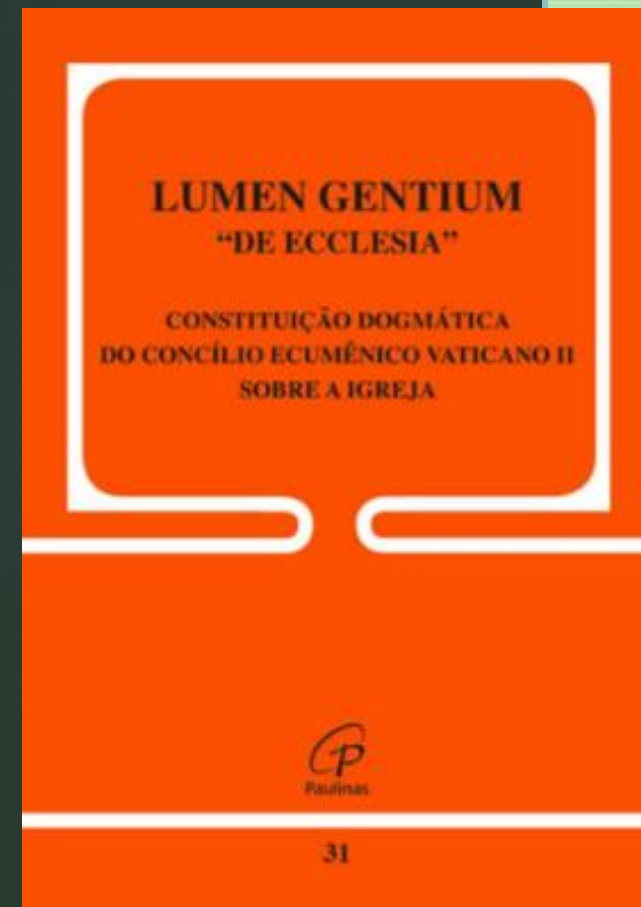
- [...] aprouve a Deus salvar e santificar os homens, não individualmente, excluída qualquer ligação entre eles, mas **constituindo-os em um povo** que O conhecesse na verdade e O servisse santamente.





Motivação

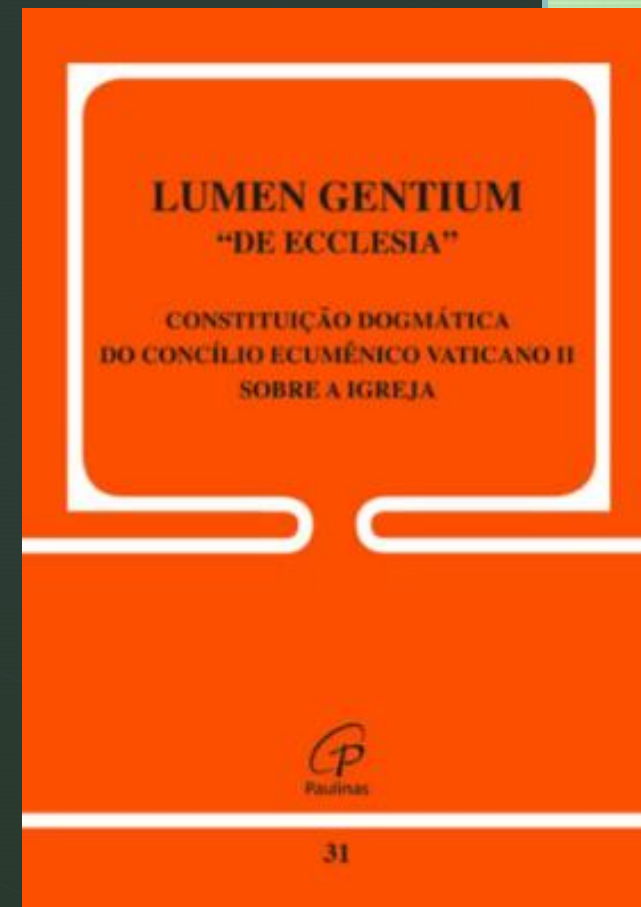
- 10. Cristo Nosso Senhor, Pontífice escolhido de entre os homens (cfr. Hebr. 5, 1-5), fez do novo povo um «reino sacerdotal para seu Deus e Pai» (Apor. 1,6; cfr. 5, 9-10). Na verdade, **os batizados**, pela regeneração e pela unção do Espírito Santo, **são consagrados para serem casa espiritual, sacerdócio santo**, para que, por meio de todas as obras próprias do cristão, ofereçam oblações espirituais e anunciem os louvores daquele que das trevas os chamou à sua admirável luz



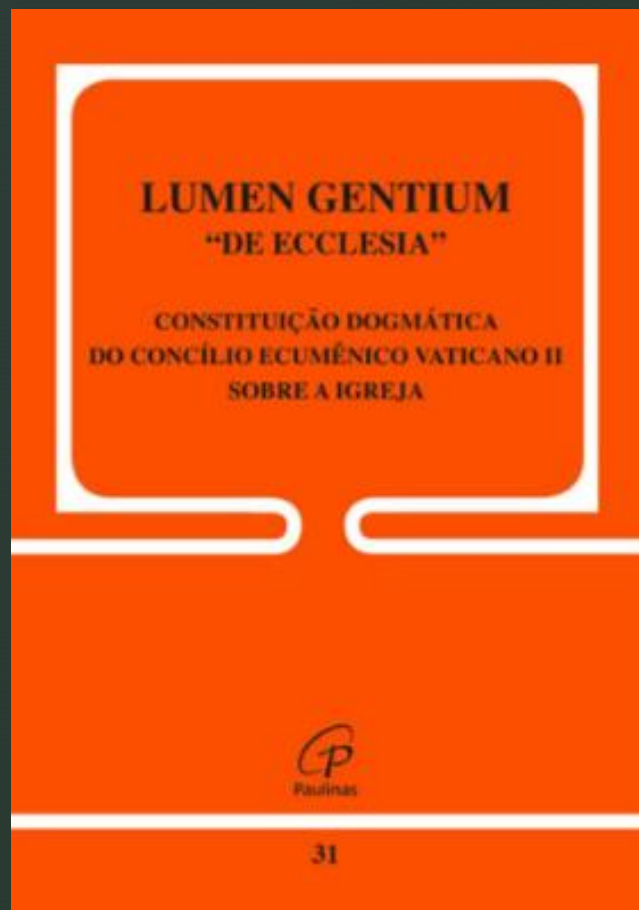


Motivação

- 12. O Povo santo de Deus participa também da função profética de Cristo, difundindo o seu testemunho vivo, sobretudo pela vida de fé e de caridade oferecendo a Deus o sacrifício de louvor, fruto dos lábios que confessam o Seu nome (cfr. Hebr. 13,15). A totalidade dos fiéis que receberam a unção do Santo (cfr. Jo. 2, 20 e 27), não pode enganar-se na fé; e esta sua propriedade peculiar manifesta-se por meio do **sentir sobrenatural da fé** do povo todo, quando este, «desde os Bispos até ao último dos leigos fiéis», manifesta consenso universal em matéria de fé e costumes.

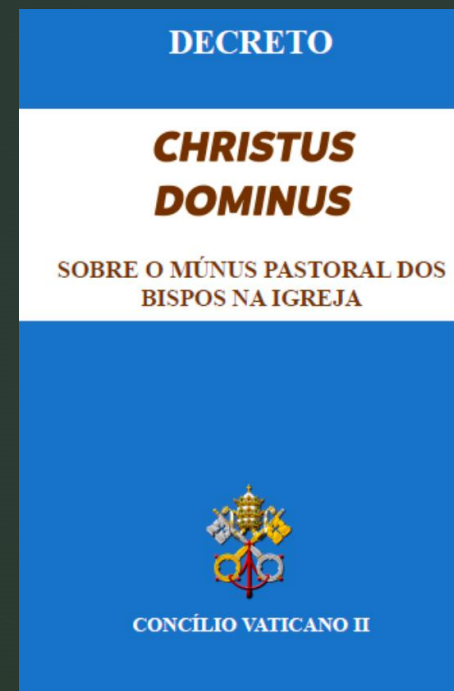


Motivação



- 27. [...] É muito desejável que se estabeleça em cada diocese um Conselho pastoral, a que presida o Bispo diocesano e do qual façam parte clérigos, religiosos e leigos bem escolhidos. Terá, como missão, investigar e apreciar tudo o que diz respeito às atividades pastorais e formular conclusões práticas.

Motivação

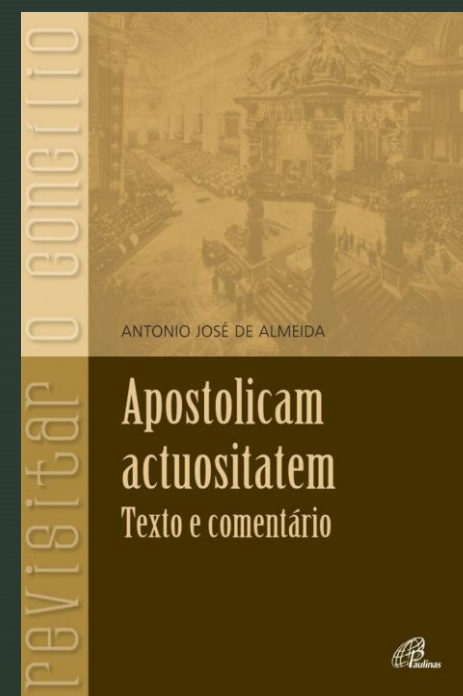


Christus Dominus, 27



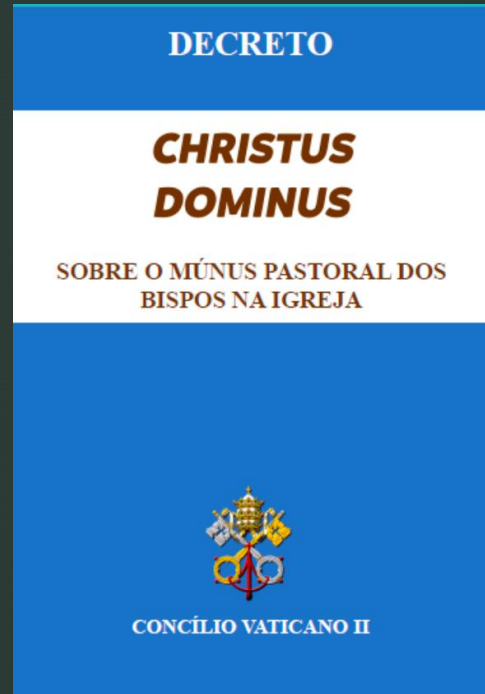
Motivação

- 26. Enquanto for possível, haja em todas as dioceses conselhos que ajudem a obra apostólica da Igreja, quer no campo da evangelização e santificação quer no campo caritativo, social e outros, onde os clérigos e os religiosos colaborem dum modo conveniente com os leigos. Tais órgãos poderão servir para coordenar as diversas associações de leigos e suas iniciativas apostólicas, respeitando a índole e autonomia própria de cada uma.
- Se for possível, haja também organismos semelhantes no âmbito paroquial, interparoquial, interdiocesano, bem como no plano nacional ou internacional



Apostolicam Actuositatem, 26

Motivação



PAOLO VI

1966

LETTERA APOSTOLICA MOTU PROPRIO

ECCLESIAE SANCTAE

Vengono promulgate norme per l'applicazione di alcuni Decreti del Concilio Vaticano II

https://www.vatican.va/content/paul-vi/it/motu_proprio/documents/hf_p-vi_motu-proprio_19660806_ecclesiae-sanctae.html

OMNES CHRISTIFIDELES

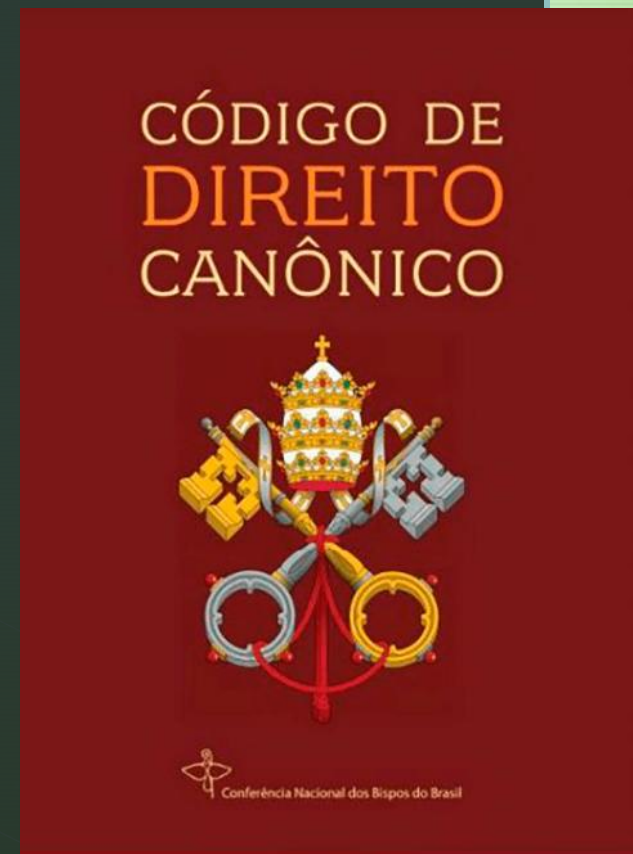
1973

SACRA CONGREGAZIONE PER IL CLERO
LETTERA CIRCOLARE CIRCA I CONSIGLI PASTORALI

https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cclergy/documents/rc_con_cclergy_doc_19730125_omnes-christifideles_it.html

- Cân. 536 — § 1. Se, a juízo do Bispo diocesano, ouvido o conselho presbiteral, for oportuno, constitua-se em cada paróquia o conselho pastoral, presidido pelo pároco, e no qual os fiéis, juntamente com aqueles que por força do ofício participam no cuidado pastoral da paróquia, prestem a sua ajuda na promoção da ação pastoral.
- § 2. O conselho pastoral tem apenas voto consultivo, e rege-se pelas normas estabelecidas pelo Bispo diocesano.

Motivação



Motivação

“78. A dinâmica da corresponsabilidade, uma vez mais em vista e ao serviço da missão comum e não como modalidade organizativa de repartição de papéis e poderes, atravessa todos os níveis da vida da Igreja. A nível local, chama em causa os organismos de participação já previstos aos vários níveis e com as especificidades próprias dos diversos ritos, e o que possa eventualmente resultar oportuno instituir ao serviço de uma reforçada dinâmica sinodal: “discutiu-se sobre a necessidade de ter estruturas e organismos que reflitam

autenticamente um espírito de sinodalidade” (CE Coreia). Acima de tudo, trata-se dos conselhos pastorais, chamados a ser sempre mais lugares institucionais de inclusão, diálogo, transparência, discernimento, avaliação e responsabilização de todos.

No nosso tempo são indispensáveis. Vão depois acrescentados os conselhos econômicos, diocesanos e paroquiais, sem esquecer os conselhos episcopais e presbiterais junto do bispo. De não poucas sínteses emerge a exigência de que estes organismos não sejam só consultivos, mas lugares em que se tomam decisões com base em processos de discernimento comunitário e não segundo o princípio de maioria tal como é utilizado nos regimes democráticos”



Por uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão

Motivação

- 103. A participação dos Batizados nos processos de decisão, bem como as práticas de prestação de contas e avaliação, realizam-se através de mediações institucionais, antes de mais os organismos de participação que, a nível da Igreja local, o direito canônico já prevê. Na Igreja latina são eles:
- Sínodo diocesano (cf. CIC, cân. 466),
- Conselho presbiteral (cf. CIC, cân. 500, § 2),
- Conselho pastoral diocesano (cf. CIC, cân. 514, § 1),
- Conselho pastoral paroquial (cf. CIC, cân. 536),
- Conselho diocesano e paroquial para os assuntos económicos (cf. CIC, cân. 493 e 537)."



Por uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão

Motivação

Igreja
comunhão/
sinodal

Igreja
centralizadora
e clericalista



CPP é ponte

Conselhos Pastorais são instrumentos
fundamentais que visibilizam a
eclesiologia do Concílio Vaticano II

Motivação



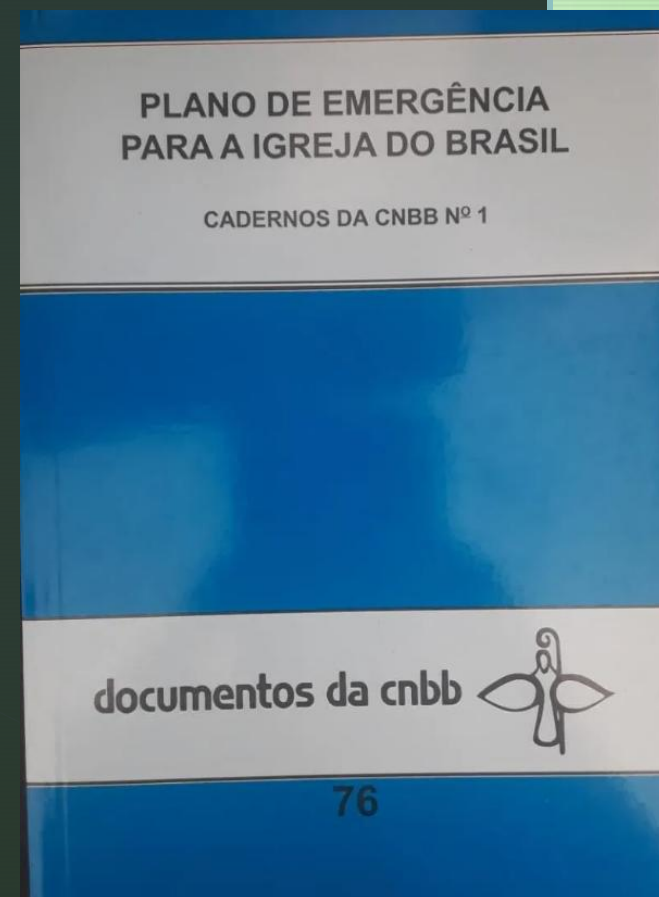
Motivação

- 1889: Fim do padroado (acordo Papa-Monarca Portugêses)
- 1890: Dom Macedo Costa – Reunião dos bispos do Brasil
- 1930: Dom Sebastião Leme - Liga Eleitoral Católica
- 1935: Dom Helder Câmara – Ação Católica no Brasil (Igreja organizada a partir do laicato e com o método Ver-Julgar-Agir)
- 1947: criou-se o Secretariado Nacional da Ação Católica
- 1948: essa secretaria passou a funcionar em caráter permanente como Secretaria do Episcopado Nacional
- 1952: é apresentado o estatuto provisório da CNBB
- 1962: Plano de Emergência (CNBB)



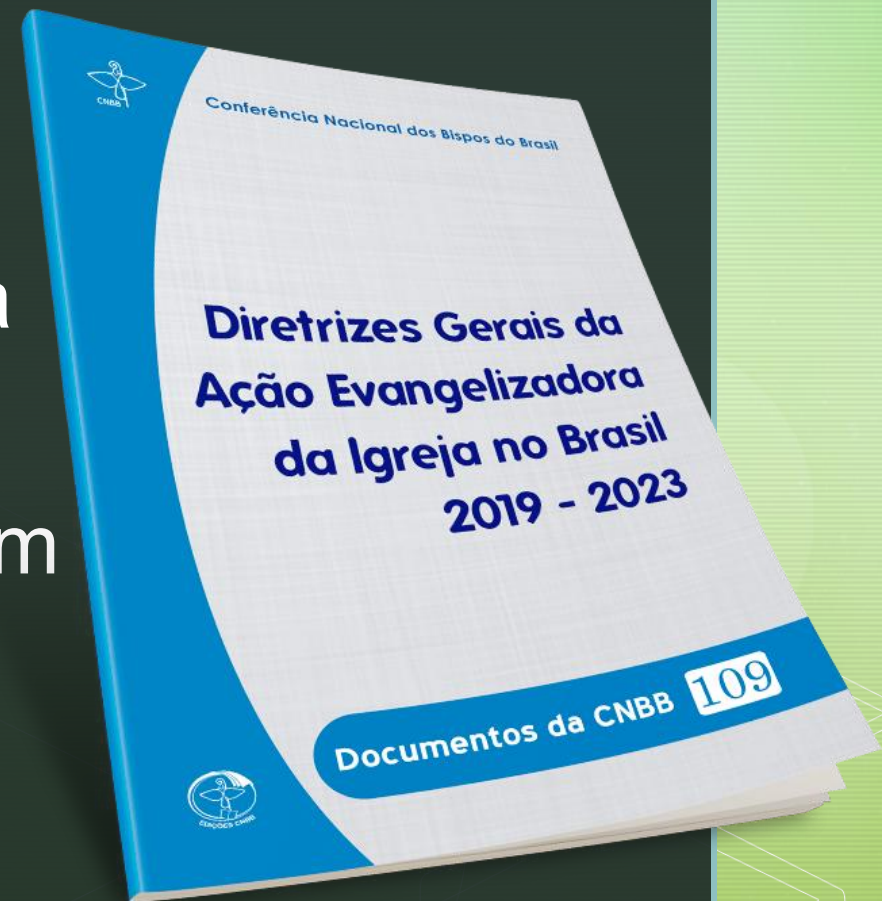
- 1962 Plano de Emergência (CNBB)
- Conselho Paroquial:
- “é o órgão de coordenação de toda vida paroquial. Seu chefe natural é o pároco. Dele devem participar ao menos um representante de cada um dos movimentos anteriormente mencionados. É um órgão responsável pela elaboração e execução do plano global da paróquia. É o instrumento básico de inserção da paróquia na pastoral diocesana. Acompanhará, passo a passo, o andamento do plano, somando a ação de cada um dos movimentos.”

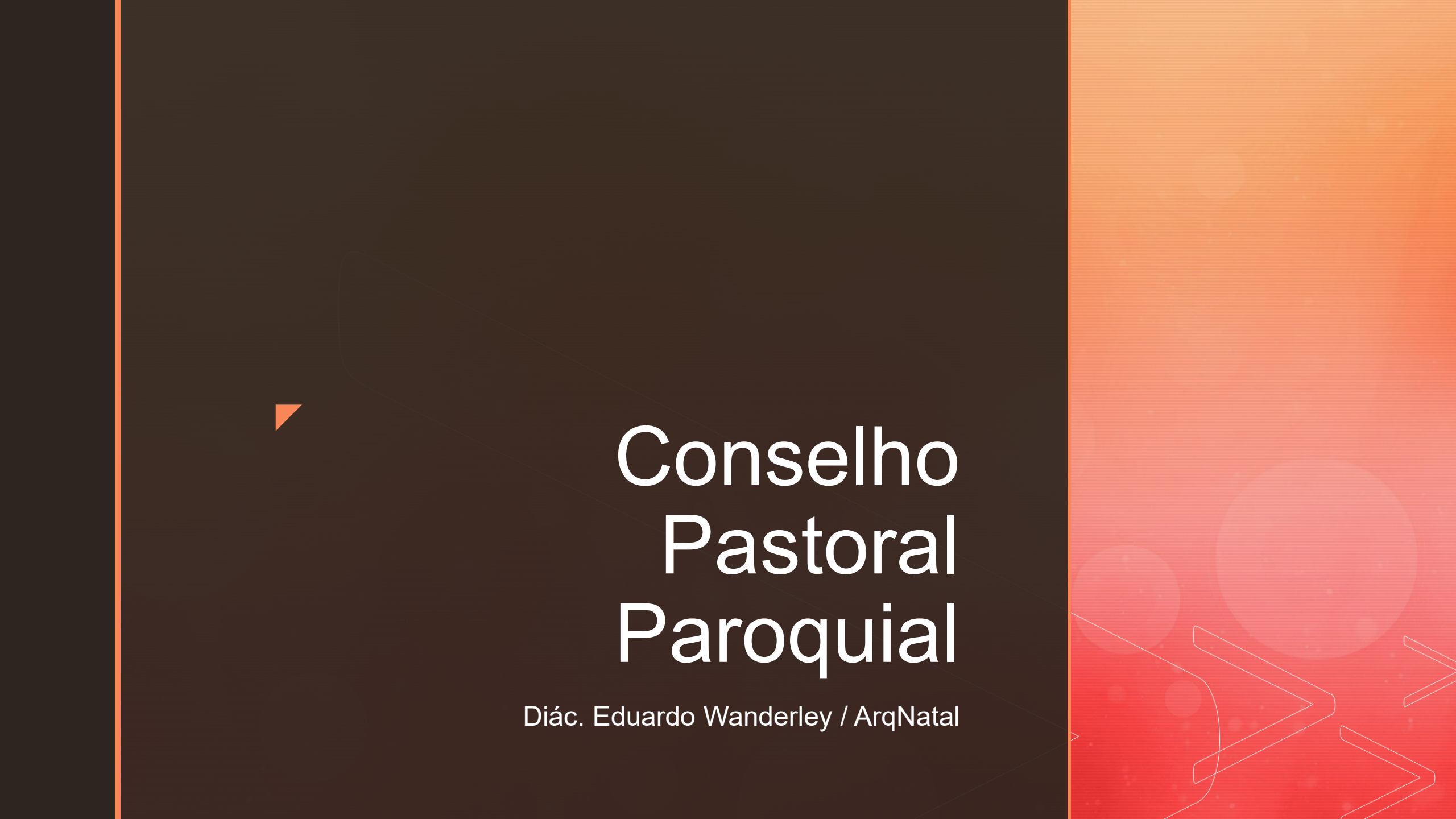
Motivação



Motivação

- EVANGELIZAR, no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidado da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude.

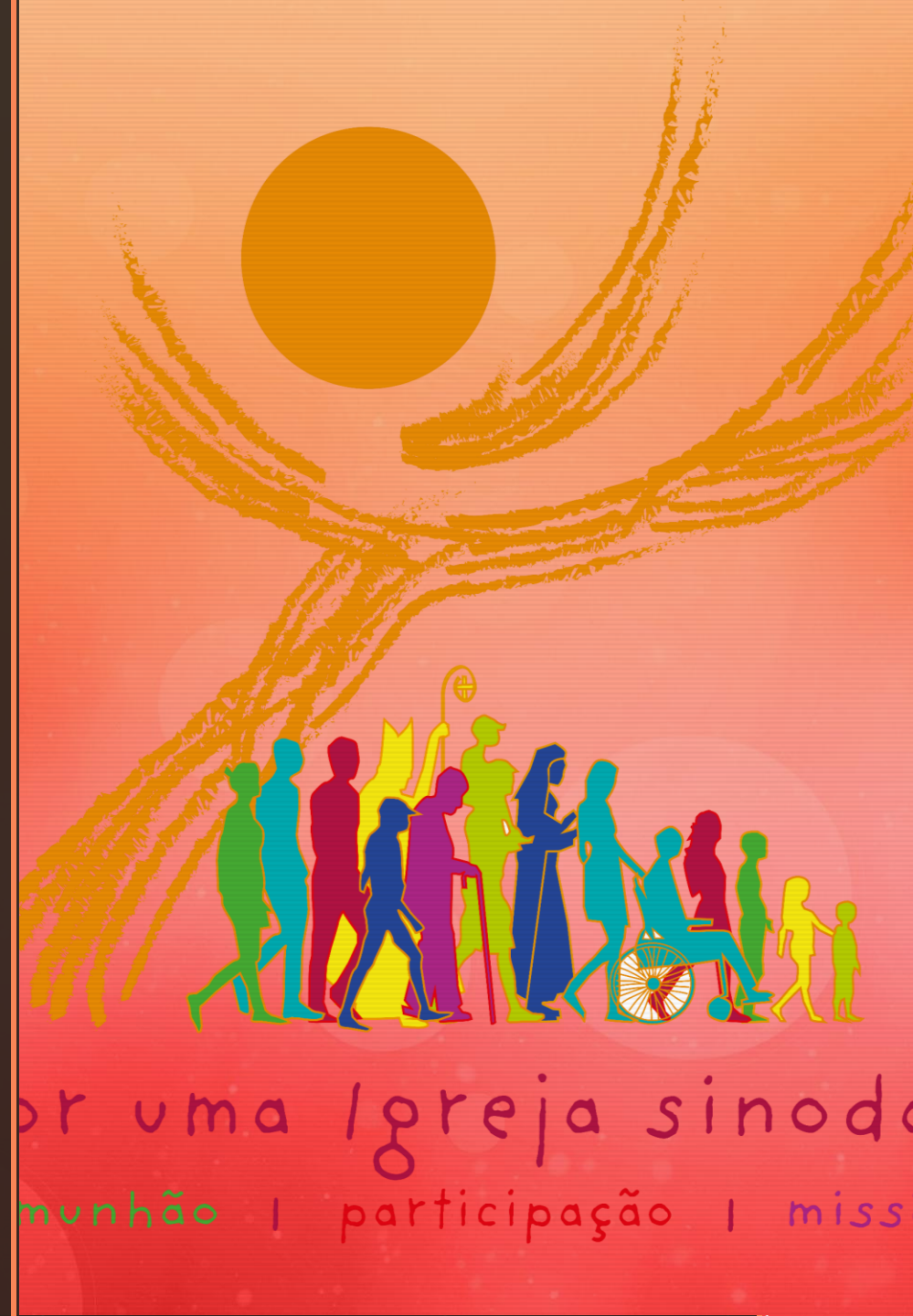




Conselho Pastoral Paroquial

Diác. Eduardo Wanderley / ArqNatal

Em uma comunidade paroquial, o CPP é aquela realidade que melhor representa a sinodalidade da Igreja em perspectiva pastoral. É o lugar em que a “sabedoria evangélica”, que permitiu à comunidade de Jerusalém selar o resultado do primeiro evento sinodal com as palavras: ‘decidimos, **o Espírito Santo e nós**’ (At 15,28)” (Doc final, 2024, n. 81) deve se manifestar. É o lugar do “discernimento que podemos qualificar de ‘eclesial’, exercido pelo Povo de Deus em vista da missão” (n. 80).



- Por que tem como objetivo a missão, nesse sentido, esse discernimento eclesial de que fala o documento final **não deve ser confundido com uma “técnica organizativa, mas uma prática espiritual a ser vivida na fé**. Requer liberdade interior, humildade, oração, confiança recíproca, abertura à novidade e abandono à vontade de Deus. Nunca é a afirmação de um ponto de vista pessoal ou de um grupo, nem se resolve na simples soma de opiniões individuais; cada um, falando segundo a sua consciência, abre-se escuta daquilo que os outros em consciência partilham, a fim de procurarem juntos reconhecer ‘o que o Espírito diz à Igreja’” (doc. final, 2024, n. 82).



- Por que tem como objetivo a missão, nesse sentido, esse discernimento eclesial de que fala o documento final **não deve ser confundido com uma “técnica organizativa, mas uma prática espiritual a ser vivida na fé. Requer liberdade interior, humildade, oração, confiança recíproca, abertura à novidade e abandono à vontade de Deus.** Nunca é a afirmação de um ponto de vista pessoal ou de um grupo, nem se resolve na simples soma de opiniões individuais; cada um, falando segundo a sua consciência, abre-se escuta daquilo que os outros em consciência partilham, a fim de procurarem juntos reconhecer ‘o que o Espírito diz à Igreja’” (doc. final, 2024, n. 82).



O que é um Conselho Pastoral Paroquial

- Para isso, é preciso abrir-se ao **primado da graça**. “Se falta a profundidade espiritual pessoal e comunitária, a sinodalidade se reduz a um expediente organizativo. Somos chamados não apenas a traduzir os frutos de uma experiência espiritual pessoal em processos comunitários, mas a experimentar como a prática do mandamento novo do amor recíproco é um lugar e uma forma de encontro com Deus” (n. 44)





O que é um Conselho Pastoral Paroquial



<https://conteudos.dominuscomunicacao.com/prepare-o-conselho-pastoral>

SUMÁRIO:

1. Introdução
2. Um bom Conselho de Pastoral é feito com muito trabalho
3. O Conselho Pastoral da minha comunidade não tem experiência com Deus
4. Por que temos a sensação que o Conselho de Pastoral não evangeliza como deveria?
5. O que de fato é importante para um Conselho de Pastoral?
6. Como podemos tornar o Conselho de Pastoral mais evangelizador?
7. Comece a planejar as atividades do Conselho de Pastoral

A MISSÃO DO CONSELHO DE PASTORAL PAROQUIAL NA AÇÃO EVANGELIZADORA DA COMUNIDADE

Sabemos que a Igreja é um oceano infinito. Sua estrutura organizacional é extremamente complexa e exige, de todos que trabalham nela, uma compreensão real e objetiva para promover a unidade e o alinhamento organizacional.

O Conselho Pastoral Paroquial (CPP) é um organismo criado para gerar representatividade e participação na ação evangelizadora de uma paróquia, em suas várias comunidades, pastorais e movimentos. Seu objetivo é ser um instrumento de comunhão eclesial, de convergência dos objetivos evangelizadores e lugar para estabelecer uma conexão e diálogo pastoral, capaz de irradiar o anúncio da Boa Nova na região onde este povo é chamado a evangelizar.

VEJAMOS ALGUMAS DAS PRINCIPAIS AÇÕES DE UM CPP:

- Envolver e organizar os fiéis na vivência evangelizadora da Igreja;
- Incentivar e promover a vivência dos que se dispõem a exercer alguma atividade ministerial;
- Organizar, zelar e motivar a vivência litúrgica na comunidade paroquial;
- Promover e organizar a devoção em honra aos padroeiros;
- Zelar pela vivência da comunhão de bens por meio do dízimo e de outras ações que geram a captação de recursos financeiros, conduzindo-as essas com espírito cristão;
- Ser protagonista na reflexão e na definição do uso dos recursos materiais disponíveis, estudando e propondo prioridades;
- Propor, analisar e aprovar projetos de construção, reforma, compra, vendas e outros;
- Executar e avaliar as prioridades pastorais, fazendo crescer o número de pessoas engajadas na vida da Igreja;
- Planejar, executar e avaliar as assembleias paroquiais;
- Desenvolver o plano pastoral paroquial;
- Dar testemunho da vivência fraterna, atualizando a vivência dos primeiros cristãos;
- Apreciar e aprovar os balanços financeiros.

A MISSÃO DO CONSELHO DE PASTORAL PAROQUIAL NA AÇÃO EVANGELIZADORA DA COMUNIDADE

Sabemos que a Igreja é um oceano infinito. Sua estrutura organizacional é extremamente complexa e exige, de todos que trabalham nela, uma compreensão real e objetiva para promover a unidade e o alinhamento organizacional.

O Conselho Pastoral Paroquial (CPP) é um organismo criado para gerar representatividade e participação na ação evangelizadora de uma paróquia, em suas várias comunidades, pastorais e movimentos. Seu objetivo é ser um instrumento de comunhão eclesial, de convergência dos objetivos evangelizadores e lugar para estabelecer uma conexão e diálogo pastoral, capaz de irradiar o anúncio da Boa Nova na região onde este povo é chamado a evangelizar.

VEJAMOS ALGUMAS DAS PRINCIPAIS AÇÕES DE UM CPP:

- Envolver e organizar os fiéis na vivência e
- Incentivar a participação na vivência dos
- Organizar a vivência litúrgica

**Representatividade
e Participação**

**Comunidades,
pastorais e
movimentos**

**Instrumento de
Comunhão Eclesial**

- Gerir os bens paroquiais e outras ações
- Ser protagonista na reflexão e na definição do uso dos recursos materiais disponíveis, estudando e propondo prioridades;
- Propor, analisar e aprovar projetos de construção, reforma, compra, vendas e outros;
- Executar e avaliar as prioridades pastorais, fazendo crescer o número de pessoas engajadas na vida da Igreja;

VEJAMOS ALGUMAS DAS PRINCIPAIS AÇÕES DE UM CPP:

- Envolver e organizar os fiéis na vivência evangelizadora da Igreja;
- Incentivar e promover a vivência dos que se dispõem a exercer alguma atividade ministerial;
- Organizar, zelar e motivar a vivência litúrgica na comunidade paroquial;
- Promover e organizar a devoção em honra aos padroeiros;
- Zelar pela vivência da comunhão de bens por meio do dízimo e de outras ações que geram a captação de recursos financeiros, conduzindo-as essas com espírito cristão;
- Ser protagonista na reflexão e na definição do uso dos recursos materiais disponíveis, estudando e propondo prioridades;
- Propor, analisar e aprovar projetos de construção, reforma, compra, vendas e outros;
- Executar e avaliar as prioridades pastorais, fazendo crescer o número de pessoas engajadas na vida da Igreja;
- Planejar, executar e avaliar as assembleias paroquiais;
- Desenvolver o plano pastoral paroquial;
- Dar testemunho da vivência fraterna, atualizando a vivência dos primeiros cristãos;
- Apreciar e aprovar os balanços financeiros

A MISSÃO DO CONSELHO DE PASTORAL PAROQUIAL NA AÇÃO EVANGELIZADORA DA COMUNIDADE

Sabemos que a Igreja é um oceano infinito. Sua estrutura organizacional é extremamente complexa e exige, de todos que trabalham nela, uma compreensão real e objetiva para promover a unidade e o alinhamento organizacional.

O Conselho Pastoral Paroquial (CPP) é um organismo criado para gerar representatividade e participação na ação evangelizadora de uma paróquia, em suas várias comunidades, pastorais e movimentos. Seu objetivo é ser um instrumento de comunhão eclesial, de convergência dos objetivos evangelizadores e lugar para estabelecer uma conexão e diálogo pastoral, capaz de irradiar o anúncio da Boa Nova na região onde este povo é chamado a evangelizar.

VEJAMOS ALGUMAS DAS PRINCIPAIS AÇÕES DE UM CPP:

- Envolver e organizar os fiéis na vivência evangelizadora da Igreja;
- Incentivar e promover a vivência dos que se dispõem a exercer alguma atividade ministerial;
- Organizar, zelar e motivar a vivência litúrgica na comunidade paroquial;
- Promover e organizar a devoção em honra aos padroeiros;
- Zelar pela vivência da comunhão de bens por meio do dízimo e de outras ações que geram a captação de recursos financeiros, conduzindo-as essas com espírito cristão;
- Ser protagonista na reflexão e na definição do uso dos recursos materiais disponíveis, estudando e propondo prioridades;
- Propor, analisar e aprovar projetos de construção, reforma, compra, vendas e outros;
- Executar e avaliar as prioridades pastorais, fazendo crescer o número de pessoas engajadas na vida da Igreja;
- Planejar, executar e avaliar as assembleias paroquiais;
- Desenvolver o plano pastoral paroquial;
- Dar testemunho da vivência fraterna, atualizando a vivência dos primeiros cristãos;
- Apreciar e aprovar os balanços financeiros.



PLANO DIOCESANO DE PASTORAL 2020-2026

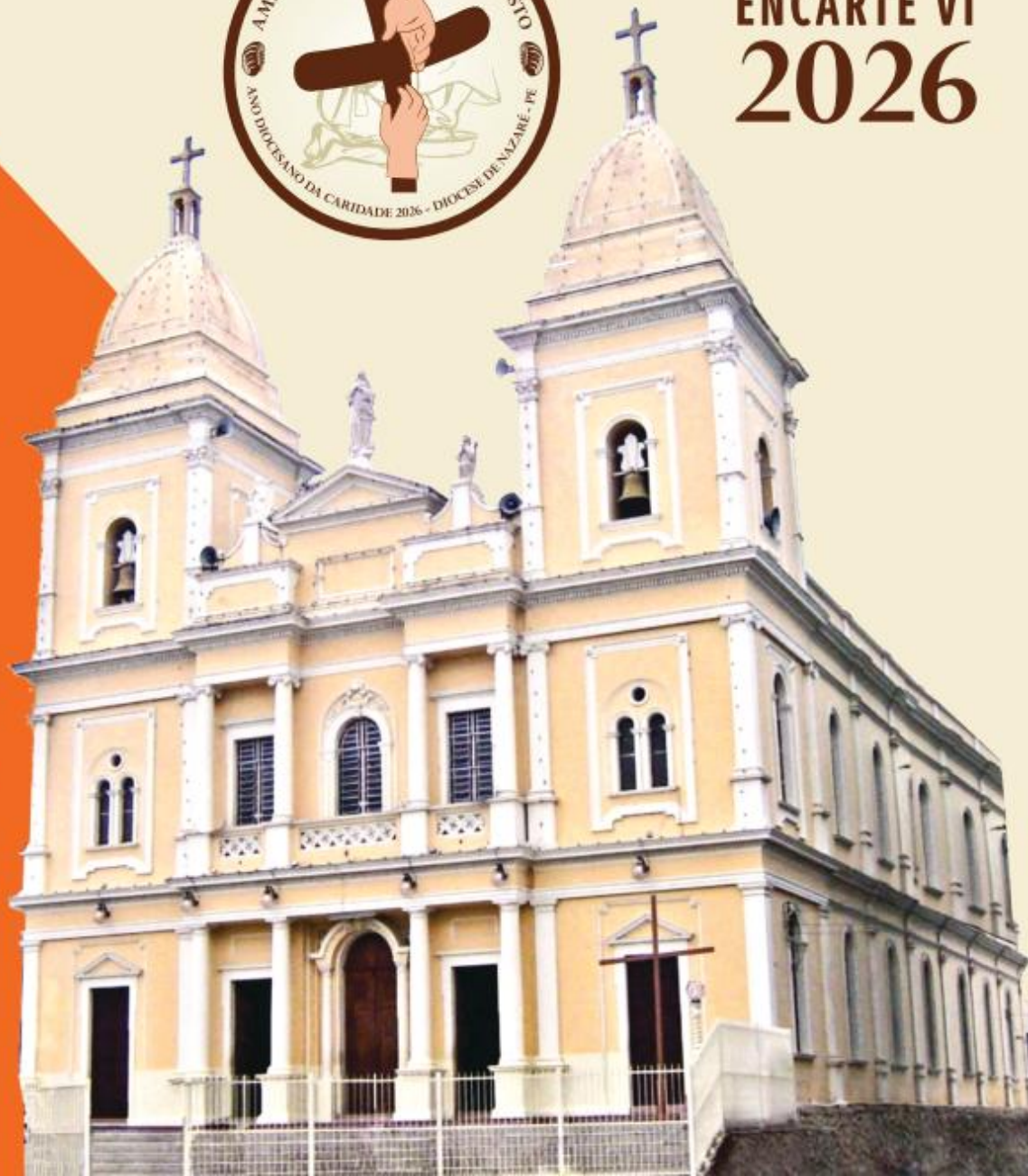
Igreja, somos todos a caminho!



DIOCESE DE NAZARÉ
Regional Nordeste 2 - Pernambuco - Brasil



ENCARTE VI
2026



2026: PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA - ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO					
Nº	AÇÃO PASTORAL	RESPONSÁVEIS	ESTRATÉGIA	DESTINATÁRIOS	META
01	Motivar o dízimo como fonte de evangelização	Pe. Regivânio Maciel, coordenação diocesana e coordenações paroquiais do dízimo	Plano de ação com visitas articuladas e encontros sobre o dízimo	Paróquias, Áreas Pastorais e Comunidades	Fortalecer a Pastoral do Dízimo em todas as Paróquias e Áreas Pastorais
Nº	AÇÃO PASTORAL	RESPONSÁVEIS	ESTRATÉGIA	DESTINATÁRIOS	META
02	Promover formação missionária para pastorais, movimentos, serviços e Novas Comunidades	COMIDI (Pe. Simeão Dantas), COMIPAs, COMISE, coordenações das pastorais, movimentos e serviços diocesanos	Realizar encontros, retiros e ações afins	Paróquias, Áreas Pastorais e Comunidades Eclesiais Missionárias	Consolidar a consciência missionária das comunidades e suas lideranças
ATIVIDADES PARA TODAS AS PARÓQUIAS E ÁREAS PASTORAIS 2026					
Nº	AÇÃO PASTORAL	RESPONSÁVEIS	ESTRATÉGIA	DESTINATÁRIOS	META
A	Efetivar o funcionamento dos Conselhos Pastoral e Econômico	Párocos e Adm. Paroquiais	Reuniões: Fev/Abr/Jun/Ago/ Out/Dez	Todas as Paróquias e Áreas Pastorais	Os Conselhos estejam funcionando em todas as Paróquias e Áreas Pastorais a partir de fevereiro de 2026
B	Encontro Diocesano com os conselheiros do Conselho Pastoral de todas as Paróquias/Áreas				CDP, 14/03/2026
C	Encontro Diocesano com os conselheiros do Conselho Econômico de todas as Paróquias/Áreas				CDP, 21/03/2026

UM BOM CONSELHO DE PASTORAL É FEITO COM MUITO TRABALHO

Um dos grandes desafios para quem lidera é ter uma equipe capaz de corresponder à altura da missão que foi confiada. Quando pensamos na árdua missão de evangelizar, sabemos que tudo é ainda mais exigente. Quem tem a missão de pastorear, deve ter muito claro que é preciso contar com a graça de Deus. De outra parte, é necessário um olhar empreendedor capaz de perceber que formar líderes exige um trabalho atento e personalizado sobre os envolvidos.

É comum encontrar na comunidade paroquial uma diversidade de perfis de pessoas que participam de um CPP – aliás, isso enriquece o trabalho em equipe. Também é perceptível que em muitas paróquias o conselho é o primeiro organismo a sofrer com a ausência de pessoas preparadas para assumir a missão de gerir a evangelização.

Quando falamos do gerenciamento da ação evangelizadora devemos lembrar que estamos tratando do exercício de atividades específicas, e que vai exigir muito dos envolvidos nesse processo.

Capacitar é a chave

Ter no planejamento estratégico de uma paróquia a meta de capacitar seus agentes é a alternativa para preparar melhor o “time da evangelização”. Não basta ter pessoas com muitas capacidades, é preciso alinhar essas potencialidades em vista do objetivo que se precisa alcançar.

A formação é um processo contínuo, o qual requer preparo, mas que alcança resultados incríveis. Por isso a importância da capacitação compor as etapas do planejamento, pois o processo formativo não caminha sozinho, mas faz parte de um todo que tem como fim o anúncio da Boa Nova.

UM BOM CONSELHO DE PASTORAL É FEITO COM MUITO TRABALHO

Um dos grandes desafios para quem lidera é ter uma equipe capaz de corresponder à altura da missão que foi confiada. Quando pensamos na árdua missão de evangelizar, sabemos que tudo é ainda mais exigente. Quem tem a missão de pastorear, deve ter muito claro que é preciso contar com a graça de Deus. De outra parte, é necessário um olhar empreendedor capaz de perceber que formar líderes exige um trabalho atento e personalizado sobre os envolvidos.

É comum encontrar na comunidade paroquial uma diversidade de perfis de pessoas que participam de um CPP – aliás, isso enriquece o trabalho em equipe. Também é perceptível que em muitas paróquias o conselho é o primeiro organismo a sofrer com a ausência de pessoas preparadas para assumir a missão de gerir a evangelização.

Quando falamos do gerenciamento da ação evangelizadora devemos lembrar que estamos tratando do exercício de atividades específicas, e que vai exigir muito dos envolvidos nesse processo.

Capacitar é a chave

Ter no planejamento estratégico de uma paróquia a meta de capacitar seus agentes é a alternativa para preparar melhor o “time da evangelização”. Não basta ter pessoas com muitas capacidades, é preciso alinhar essas potencialidades em vista do objetivo que se precisa alcançar.

A formação é um processo contínuo, o qual requer preparo, mas que alcança resultados incríveis. Por isso a importân-

torear, deve ter muito claro que é preciso contar com a graça de Deus. De outra parte, é necessário um olhar empreendedor capaz de perceber que formar líderes exige um trabalho atento e personalizado sobre os envolvidos.

É comum encontrar na comunidade paroquial uma diversidade de perfis de pessoas que participam de um CPP – aliás, isso enriquece o trabalho em equipe. Também é perceptível que em muitas paróquias o conselho é o primeiro organismo a sofrer com a ausência de pessoas preparadas para assumir o papel de gerir a evangelização.

Quando falamos do g
do do exercício de atividade

FORMAÇÃO

...ar que estamos tratand
envolvidos nesse processo.

Capacitar é a chave

Ter no planejamento estratégico de uma paróquia a meta de capacitar seus membros é a alternativa para preparar melhor o “time da evangelização”. Não basta ter pessoas com muitas capacidades, é preciso alinhar essas potencialidades em vista do objetivo que se precisa alcançar.

A formação é um processo contínuo, o qual requer preparo, mas que alcança resultados incríveis. Por isso a importância da capacitação compor as etapas do planejamento, pois o processo formativo não caminha sozinho, mas faz parte de um todo que tem como fim o anúncio da Boa Nova.

UM BOM CONSELHO DE PASTORAL É FEITO COM MUITO TRABALHO

Um dos grandes desafios para quem lidera é ter uma equipe capaz de corresponder à altura da missão que foi confiada. Quando pensamos na árdua missão de evangelizar, sabemos que tudo é ainda mais exigente. Quem tem a missão de pastorear, deve ter muito claro que é preciso contar com a graça de Deus. De outra parte, é necessário um olhar empreendedor capaz de perceber que formar líderes exige um trabalho atento e personalizado sobre os envolvidos.

É comum encontrar na comunidade paroquial uma diversidade de perfis de pessoas que participam de um CPP – aliás, isso enriquece o trabalho em equipe. Também é perceptível que em muitas paróquias o conselho é o primeiro organismo a sofrer com a ausência de pessoas preparadas para assumir a missão de gerir a evangelização.

Quando falamos do gerenciamento da ação evangelizadora devemos lembrar que estamos tratando do exercício de atividades específicas, e que vai exigir muito dos envolvidos nesse processo.

Capacitar é a chave

Ter no planejamento estratégico de uma paróquia a meta de capacitar seus agentes é a alternativa para preparar melhor o “time da evangelização”. Não basta ter pessoas com muitas capacidades, é preciso alinhar essas potencialidades em vista do objetivo que se precisa alcançar.

A formação é um processo contínuo, o qual requer preparo, mas que alcança resultados incríveis. Por isso a importância da capacitação compor as etapas do planejamento, pois o processo formativo não caminha sozinho, mas faz parte de um todo que tem como fim o anúncio da Boa Nova.

O CONSELHO PASTORAL DA MINHA COMUNIDADE NÃO TEM A EXPERIÊNCIA COM DEUS

Sabemos que para evangelizar é preciso ter uma forte experiência com Deus. Só podemos promover de forma positiva aquilo que amamos e acreditamos. É muito comum encontrarmos nos conselhos pessoas de boa vontade, mas que falta esta experiência com a pessoa de Jesus Cristo.

Em nosso tempo de caminhada pelas comunidades que prestamos consultoria em planejamento, um dos maiores desafios é este: conscientizar as pessoas que elas precisam “experimentar” de Deus. Só assim terão uma vida missionária autêntica

Na maioria dos casos é preciso ter ações pontuais com os membros do conselho, promovendo ou renovando a experiência com Deus. Muitas das lideranças, por vezes, se encontram feridas e cansadas e já nem sabem – ou nunca souberam – o porque de estarem no conselho.

É lamentável, porém não muito raro, ouvir frases do tipo: “só estou aqui porque me convidaram”, “assim que tiver alguém para assumir eu caio fora”, “estou cansada, sou voluntária neste trabalho, as pessoas não querem vir para a Igreja”.

Esse tipo de comentário nos questiona muito: será que a paróquia tem uma equipe preparada para estar na linha de frente? Como pode aqueles que estão à frente estarem tão desanimados?

esta experiência com a pessoa de Jesus Cristo.

Em nosso tempo de caminhada pelas comunidades que prestamos consultoria em planejamento, um dos maiores desafios é este: conscientizar as pessoas que elas precisam “experimentar” de Deus. Só assim terão uma vida missionária autêntica

Na maioria dos casos é preciso ter ações pontuais com os membros do conselho, promovendo ou renovando a experiência com Deus. Muitas das lideranças, por vezes, se encontram feridas e cansadas e já nem sabem – ou nunca souberam – o porque de estarem no conselho.

É lamentável, porém não muito raro, ouvir frases do tipo: “só estou aqui porque me convidaram”, “assim que tiver alguém para assumir eu caio fora”, “estou cansada, sou voluntária neste trabalho, as pessoas não querem vir para a Igreja”.

Esse tipo de comentário nos questiona muito: será que a paróquia tem uma equipe preparada para estar na linha de frente? Como pode aqueles que estão à frente estarem tão desanimados?

POR QUE TEMOS A SENSACÃO QUE O CONSELHO DE PASTORAL NÃO EVANGELIZA COMO DEVERIA?

Ano vem, ano vai, e muitas vezes na comunidade paroquial temos a sensação de que pouco ou nada foi feito. Logo começam as queixas de que as reuniões não são produtivas, que o plano pastoral não sai do papel, vamos tendo a sensação que tudo anda desalinhado e sem qualquer integração e convergência dos objetivos.

Surge então o questionamento: o que considero fundamental para quem deseja ter uma paróquia mais evangelizadora? O que o conselho de pastoral tem feito pela evangelização?

Logo a resposta vem! As reuniões são improdutivas, falamos de tudo menos da vida evangelizadora da paróquia, são horas de reunião onde é dado somente avisos, a participação é baixa e todos estão desanimados, transformamos o conselho de pastoral em uma construtora ou uma organizadora de festas populares.

O QUE O CONSELHO DE PASTORAL TEM FEITO PELA EVANGELIZAÇÃO?

POR QUE TEMOS A SENSACÃO QUE O CONSELHO DE PASTORAL NÃO EVANGELIZA COMO DEVERIA?

Ano vem, ano vai, e muitas vezes na comunidade paroquial temos a sensação de que pouco ou nada foi feito. Logo começam as queixas de que as reuniões não são produtivas, que o plano pastoral não sai do papel, vamos tendo a sensação que tudo anda desalinhado e sem qualquer integração e convergência dos objetivos.

Surge então o questionamento: o que considero fundamental para quem deseja ter uma paróquia mais evangelizadora? O que o conselho de pastoral tem feito pela evangelização?

Logo a resposta vem! As reuniões são improdutivas, falamos de tudo menos da vida evangelizadora da paróquia, são horas de reunião onde é dado somente avisos, a participação é baixa e todos estão desanimados, transformamos o conselho de pastoral em uma construtora ou uma organizadora de festas populares.

O QUE O CONSELHO DE PASTORAL TEM FEITO PELA EVANGELIZAÇÃO?

POR QUE TEMOS A SENSACÃO QUE O CONSELHO DE PASTORAL NÃO EVANGELIZA COMO DEVERIA?

Ano vem, ano vai, e muitas vezes na comunidade paroquial temos a sensação de que pouco ou nada foi feito. Logo começam as queixas de que as reuniões não são produtivas, que o plano pastoral não sai do papel, vamos tendo a sensação que tudo anda desalinhado e sem qualquer integração e convergência dos objetivos.

Surge então o questionamento: o que considero fundamental para quem deseja ter uma paróquia mais evangelizadora? O que o conselho de pastoral tem feito pela evangelização?

Logo a resposta vem! As reuniões são improdutivas, falamos de tudo menos da vida evangelizadora da paróquia, são horas de reunião onde é dado somente avisos, a participação é baixa e todos estão desanimados, transformamos o conselho de pastoral em uma construtora ou uma organizadora de festas populares.

O QUE O CONSELHO DE PASTORAL TEM FEITO PELA EVANGELIZAÇÃO?

O QUE DE FATO É IMPORTANTE PARA UM CONSELHO DE PASTORAL

Estamos aqui para evangelizar, e essa deve ser a meta perene nos conselhos de pastoral. Mesmo que constantemente tenhamos que lidar com avisos, números, planejamentos de festas do padroeiro, reformas e tantas outras questões, a evangelização não pode sair de vista. Assim, observe sempre qual a direção que as reuniões de CPP e CPC tem tomado.

É importante que os responsáveis pela coordenação do CPP analisem como está, de fato, o comportamento organizacional do conselho. Provavelmente, quando identificar como se posiciona o CPP, logo verá que a postura das pastorais, movimentos, ministérios e organismos não será muito diferente.

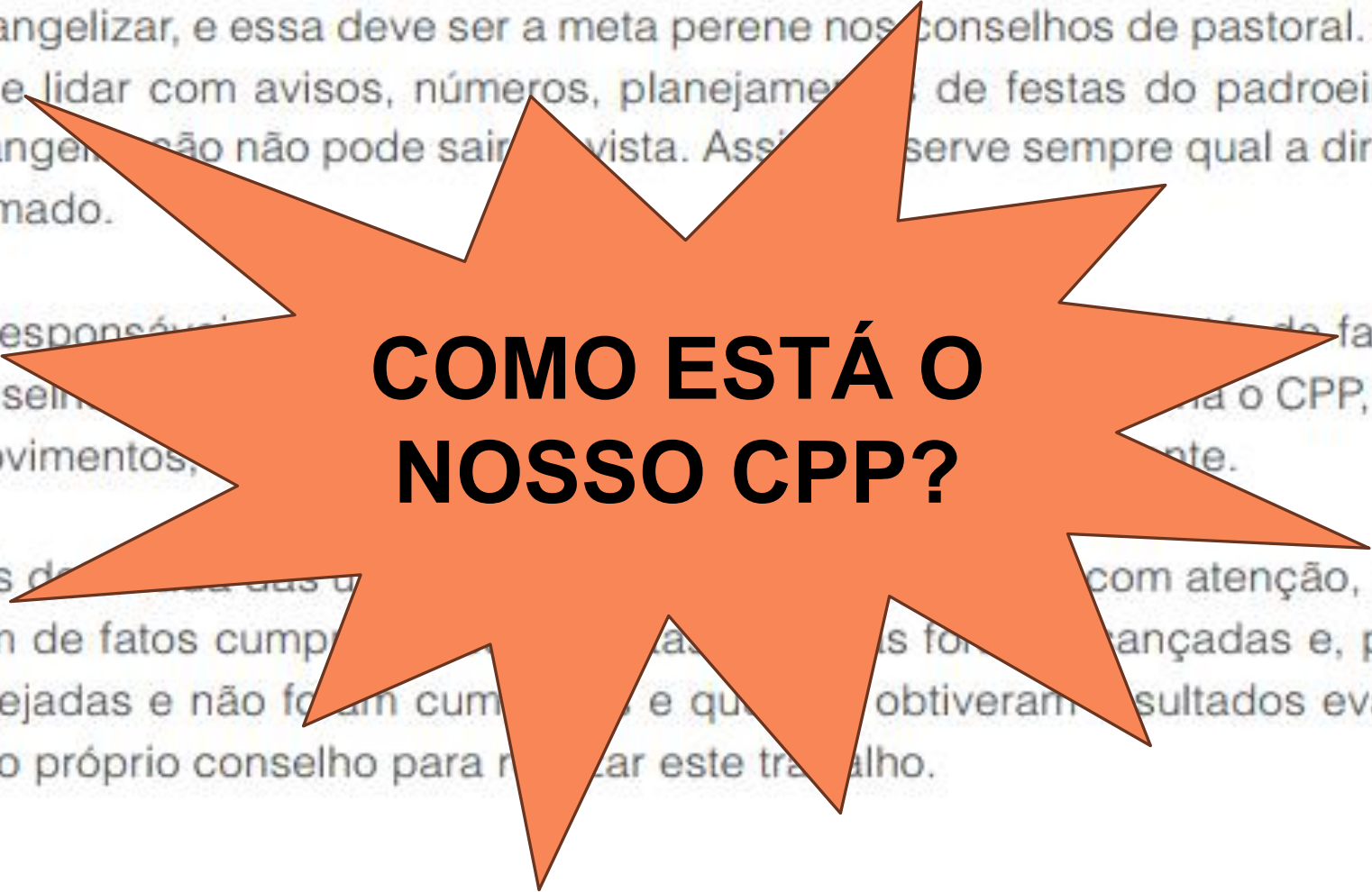
Faça uma análise mais detalhada das últimas reuniões, pegue as atas, leia com atenção, verifique os assuntos tratados, os que foram de fatos cumpridos, se as metas previstas foram alcançadas e, principalmente, quais atividades foram planejadas e não foram cumpridas e que não obtiveram resultados evangelizadores. Você pode pedir o auxílio do próprio conselho para realizar este trabalho.

O QUE DE FATO É IMPORTANTE PARA UM CONSELHO DE PASTORAL

Estamos aqui para evangelizar, e essa deve ser a meta perene nos conselhos de pastoral. Mesmo que constantemente tenhamos que lidar com avisos, números, planejamento de festas do padroeiro, reformas e tantas outras questões, a evangelização não pode sair de vista. Assim, observe sempre qual a direção que as reuniões de CPP e CPC tem tomado.

É importante que os responsáveis pelo planejamento organizacional do conselho observem, de fato, o comportamento organizacional do conselho. Se o conselho não observa o CPP, logo verá que a postura das pastorais, movimentos, etc.

Faça uma análise mais detalhada das atividades realizadas. Com atenção, verifique os assuntos tratados, os que foram de fatos cumpridos e os que não foram cumpridos. Verifique também, principalmente, quais atividades foram planejadas e não foram cumpridas e quais obtiveram resultados evangelizadores. Você pode pedir o auxílio do próprio conselho para realizar este trabalho.



**COMO ESTÁ O
NOSSO CPP?**

O QUE DE FATO É IMPORTANTE PARA UM CONSELHO DE PASTORAL

Estamos aqui para evangelizar, e essa deve ser a meta perene nos conselhos de pastoral. Mesmo que constantemente tenhamos que lidar com avisos, números, planejamentos de festas do padroeiro, reformas e tantas outras questões, a evangelização não pode sair de vista. Assim, observe sempre qual a direção que as reuniões de CPP e CPC tem tomado.

É importante que os responsáveis pela coordenação do CPP analisem como está, de fato, o comportamento organizacional do conselho. Provavelmente, quando identificar como se posiciona o CPP, logo verá que a postura das pastorais, movimentos, ministérios e organismos não será muito diferente.

Faça uma análise mais detalhada das últimas reuniões, pegue as atas, leia com atenção, verifique os assuntos tratados, os que foram de fatos cumpridos, se as metas previstas foram alcançadas e, principalmente, quais atividades foram planejadas e não foram cumpridas e que não obtiveram resultados evangelizadores. Você pode pedir o auxílio do próprio conselho para realizar este trabalho.

- 
1. O que é um Conselho de Pastoral?
 2. Para que serve?
 3. O que faz um membro do Conselho?
 4. Qual a responsabilidade de um membro?
 5. O que diz a Igreja?
 6. Na prática o que faz o Conselho?
 7. O Conselho é Paroquial ou é do bispo ou do padre?
 8. Uma Paróquia tem 50 pastorais, movimentos e serviços: cada um tem representante no Conselho?
 9. O que um membro do conselho de Pastoral deve saber, ter consciência?
 10. Uma pessoa que não participa da Comunidade Paroquial pode ser membro do Conselho de Pastoral?
 11. O Conselho Pastoral é a aquela equipe que toma conta das festas paroquiais?

UM REGIMENTO DIOCESANO PRÓPRIO/ INCULTURADO

EQUILÍBRIO ENTRE O IDEAL E O REAL/POSSÍVEL

É PRECISO
PRECISAR!